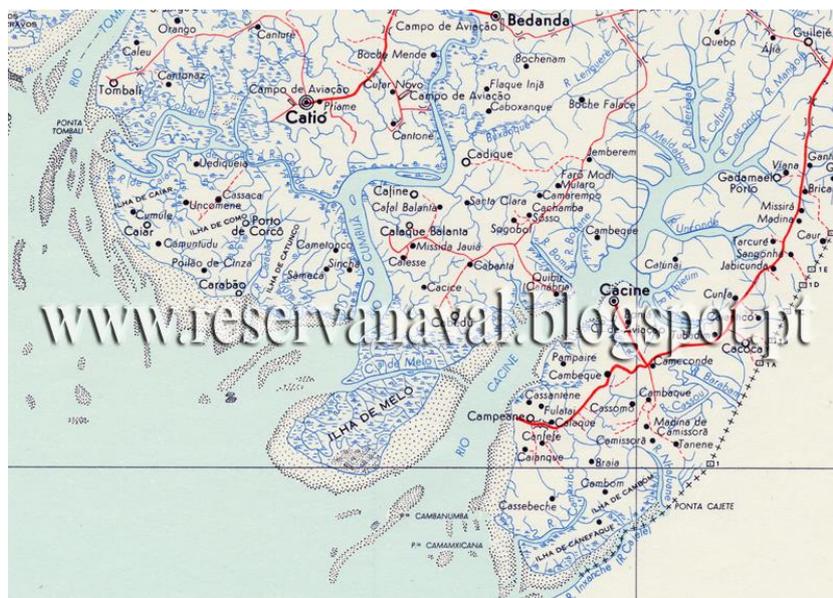


2 de Abril de 2019

Guiné, 1973 - Os Destacamentos de Fuzileiros Especiais Africanos DFE 21, DFE 22, DFE 23 (Parte IV)

Resumo da Actividade Operacional 1970/1974 - IV

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 10 de Maio de 2012/2 de Abril de 2019)



(clique para ampliar)

1973

Pelas 22:30 do dia 20 de Janeiro, Amílcar Cabral é assassinado à porta da sua residência em Conakry, num crime atribuído à PIDE/DGS por uma opinião pública internacional acicatada pelos países africanos. Aristides Pereira assume então as funções de chefe interino do PAIGC.

O inimigo denotava uma organização militar perfeita, como referem alguns relatórios das Unidades. Sobre uma acção realizada pelo DFE 22 em Cacine, o Comandante relata:

"...O acampamento foi atacado e tomado de imediato. Quando o grupo de assalto chegou à extremidade do acampamento foi emboscado por um grupo de cerca de 10 elementos, armados com lança-granadas foguete e armas ligeiras que foram postos em debandada.

O acampamento era formado por cerca de 30 casas, em que a dispersão era a

nota dominante. Ocupava uma área grande, tendo uma forma de quadrado, encontrando-se as camas dispersas pelas quatro linhas, bem afastadas umas das outras, todas com colchão, mosquiteiro e junto a cada uma delas os apetrechos pessoais.

Encontraram-se vários abrigos enormes em forma de "Z", com degraus de entrada, e cobertos com duas filas sobrepostas de troncos de palmeira, tendo por cima grandes quantidades de terra. Estes abrigos eram recentes porque a terra que os cobria ainda não tinha perdido a cor. O acampamento tinha um trilho de acesso e outro de saída e, junto à linha que o delimitava, existia um trilho muito batido que se assemelhava a um circuito de vigilância a efectuar pelo pessoal de serviço..."

DFE 22, Operação "Escorpião", 04Jan73

No dia 12 de Janeiro, o DFE 12 regressa a Ganturé juntando-se aí ao DFE 8, enquanto o DFE 22 já se encontrava instalado em Cacine, participando em operações na região, e o DFE 1 aquartelado em Cafine desde o dia 24.

Dezembro 1972, em cima a pista da Vila de Cufar, sendo visíveis aeronaves Nord Atlas, DO-27, Héli Alouette III e Harvard T-6 e, em baixo, no rio Cumbijã, frente a Cadique Nalú, uma LDG abicada e a descarregar



No dia 1 de Fevereiro, em Vila Cacheu, o DFE 21 passa a estar atribuído operacionalmente ao Batalhão de Caçadores 3863, visto o Comando do Agrupamento Operacional Permanente, CAOP, ter sido transferido da zona, mantendo-se a actividade habitual.



O BCaç 3863, integrando as CCaç 3459, CCaç 3460 e CCaç 3461 foi comandado pelo TCor Inf António Joaquim Correia sob a divisa “Honra e Glória”, na Guiné desde Setembro de 1971, passou a integrar os sub-sectoros de Bachile e Cacheu a partir de 1.2.1973 onde a responsabilidade foi atribuída à CCaç 3460, sob o comando do Cap Mil Inf Fernando Manuel de Araújo Lacerda Morgado, por transferência do CAOP 1 para outra área.

A 20 de Março, o 1TEN Matos Moniz, comandante do DFE 21, termina a sua missão e é rendido pelo 1TEN José Maria da Silva Horta.

A 26 de Março, o DFE 22 é atribuído ao COP4 (Directiva 10/73 do COMCHEFE), destinado à ocupação de Jemberém. Este Destacamento já se encontrava sob as suas ordens em Cacine. O DFE 21 mantinha-se em Vila Cacheu.

O DFE 22 sai de Cacine, em 19 de Abril, numa operação com o nome de código “Caminho Aberto”, destinada a ocupar a tabanca de Jemberém. Após terem pernoitado no mato, chega à tabanca no dia seguinte e instala-se muito precariamente, sem qualquer espécie de condições, à semelhança do que acontecia com o DFE 12 no Chugué, passando a fazer patrulhamentos com a finalidade principal de assegurar as obras da estrada de ligação de Jemberém a Cadique, no rio Cumbijã, e a protecção das colunas de reabastecimento.

Em Junho, no Sul, o DFE 22 em Jemberém e o DFE 12 no Chugué vão realizando operações na área, continuando a debater-se com grandes dificuldades provocadas pela falta de infra-estruturas.



Novembro 1972, em cima, no rio Cacheu, ponte-cais de Ganturé, a LFG «Orion», P 362, atracada de braço dado com a LDG «Bombarda», LDG 105, e em baixo, no mesmo local, em primeiro plano o edifício da cantina, cozinha e dormitórios dos oficiais e sargentos; em segundo plano a messe de oficiais e sargentos



Prolongando-se essa situação para além dos limites do razoável, em que as inadequadas instalações acentuavam grandemente a penosidade de prolongadas permanências, começaram a surgir problemas de natureza disciplinar no DFE 22.

No dia 29 de Julho, aquele Destacamento desocupa parte do estacionamento que lhe estava atribuído em Jemberém, onde mantinha dois Grupos de Assalto reforçados, e regressa a Cacine passando ao comando operacional CAOP1, como força de intervenção.

No mês de Setembro, o dispositivo de Fuzileiros na Guiné conta, no Norte, com o DFE 1 em Ganturé e o DFE 21 em Vila Cacheu e, no Sul, com o DFE 4 no Chugué e o DFE 22 em Cacine.

Em meados de 1973, a Directiva Operacional “Tarefa Indómita” cria o CAOP1 em substituição do COP4 de Cufar. São-lhe atribuídos o DFE 12, o DFE 4 e o DFE 22, sendo que, este último, como unidade de intervenção

Ver também:

[Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 23](#)

(clicar)

[Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 22](#)

(clicar)

[Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 21](#)

(clicar)

Fontes:

Fotos do arquivo pessoal do autor do blogue com cedência do Arquivo de Marinha e CFR Abel Ivo de Melo e Sousa, 20.º CFORN; texto compilado a partir de "Fuzileiros - Factos e Feitos na Guerra de África, 1961/1974 - Guiné e Crónica dos Feitos da Guiné" de Luis Sanches Baêna, Comissão Cultural da Marinha, 2006; Resenha Histórico_Militar das Campanhas de África, 1961-1974, 7.º Vol, Fichas das Unidades, Guiné, Estado-Maior do Exército, 2002.

mls